



EDITORIAL

Saber e poder: problematizações contemporâneas

Este número de *Educação & Realidade* presta homenagem a dois pensadores que morreram em 2002: o sociólogo Pierre Bourdieu, catedrático do Collège de France, em Paris, e o professor Mario Osorio Marques, professor e pesquisador da UNIJUÍ, no Rio Grande do Sul, participante dos mais ativos em nosso Conselho Editorial, há mais de quinze anos. O que aproxima os dois autores, poderíamos dizer, talvez seja a profunda coerência entre prática acadêmica e vida pública. Ambos entenderam que a prática científica e a prática pedagógica, para efetivamente afirmarem a que vieram, precisam pôr em xeque a si mesmas, duvidar radicalmente do próprio campo de onde falam. Ambos ensinaram que não há objetos menos nobres a pesquisar: pelo contrário, há que se fazer a história social dos temas e questões mais comuns da existência, compreender por que e como passamos a compreender as coisas deste ou daquele modo.

Não é por acaso que o primeiro texto deste número fala sobre a vontade de potência, segundo Nietzsche. O texto de Alphonso Lingis, professor da filosofia na Universidade da Pennsylvania, Estados Unidos, magistralmente dá passagem aos artigos que seguem, todos interessados em pensar, por dentro, de fora, por todos os lados, essa pluralidade de sentimentos e problematizações que está na vontade e, por extensão, na vontade de poder: porque vontade é desejo de sair de onde se está, vontade é pensamento; e vontade é também afeto – nos ensina Nietzsche, que escreve em *Genealogia da moral*: é melhor ter vontade de *nada* do que *de forma alguma* não querer¹.

Para homenagear Pierre Bourdieu, dois artigos: o primeiro, de Monique de Saint Martin, sobre dominação social e dominação escolar, traz o relato da experiência da pesquisadora francesa ao lado do sociólogo, durante muitos anos; Dominique não teme apontar ao mesmo tempo para a grandeza e os limites da obra desse verdadeiro intelectual público que, segundo Jacques Derrida, teve o grande mérito de desenvolver (ou pelo menos tentar desenvolver, com engenho e arte) uma sociologia da Sociologia. Nosso colaborador português, Telmo Caria, por sua vez, escreve sobre os conceitos bourdianos de prática e *habitus*, e a produtividade dessas ferramentas para a pesquisa em educação, particularmente num país como Portugal.

Com base em Deleuze e em Foucault, Amadeu Weinmann, a seguir, explora criativamente o conceito de acontecimento, no âmbito das investigações relacionadas à História da Educação: para o autor, tal conceito permite ao estudioso operar a partir de fragmentos da atualidade, num movimento que (talvez ao modo de Bourdieu, mas em outra chave filosófica...) desconfia, estranha, duvida das coisas dadas, e aposta no pensamento sobre a própria experiência de investigar o tempo e aquilo que vivemos hoje.

O problema do poder, como foi discutido por Foucault, Nietzsche, Deleuze, não se separa do debate sobre o poder sobre a vida e a morte. Adentrando esse delicado e complexo tema, Mara Ambrosina e Dagmar Meyer escrevem sobre a enfermeira tomada máquina, verdadeiro ciborgue, nas unidades de terapia intensiva dos hospitais. O que um estudo como esse tem a ver com a educação? Tudo. As autoras examinam manuais e protocolos assistenciais que orientam passo a passo, didática e pedagogicamente, a prática das enfermeiras. E relatam como a pesquisa lhes permitiu apontar para o apagamento ou o deslizamento das fronteiras entre corpo e máquina, entre vida e morte – temas plenamente atuais e fonte de novas indagações para os educadores.

Se aprendemos com Nietzsche e com Foucault que é nos corpos que se inscreve a história, que o poder se encarna nos corpos, certamente o tema da homossexualidade na vida escolar emerge como extremamente importante de ser estudado e discutido. É o que faz Anderson Ferrari em “Esses alunos desumanos”, texto em que discute a construção das identidades homossexuais no ambiente escolar, a partir de práticas mínimas e cotidianas, de classificação e nomeação do diferente – práticas a partir das quais se pode pensar a construção de novos sentidos para a homossexualidade e todas as possibilidades de irrupção e presença do “outro”.

Como pensar hoje a relação que há entre os “diferentes” jovens e adultos brasileiros, não escolarizados na idade prevista, e as imensas desigualdades sociais e educacionais deste País? Sonia de Vargas, no artigo que encerra este número, inclui no debate o problema dos movimentos migratórios e da diversidade cultural, e discute alguns princípios teóricos e metodológicos para a elaboração de projetos político-pedagógicos no que se refere à formação dos educadores de jovens e adultos.

Já a resenha crítica deste número, assinada por Cláudia Amaral dos Santos e Rosa Hessel da Silveira, trata do livro organizado por Guacira Louro, Silvana Goellner e Jane Felipe Neckel, intitulado *Corpo, gênero e sexualidade. Um debate contemporâneo na Educação* – perfeitamente em consonância com as problematizações dos artigos selecionados.

Ou seja: em todos os textos, a discussão sobre saber e poder. Em todos os artigos, a provocação para que façamos a ruptura com o que é dado, pré-construído. Na esteira de Bourdieu, o convite se faz em direção a uma “conversão do olhar”, em relação a tudo o que, na ordem social, sustenta as coisas “mesmas”, o conforto do que julgamos natural e muito bem assentado. Boa leitura.

Rosa Maria Bueno Fischer
Editora

Notas

1. NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral*, III, 28. In: DELEUZE, Gilles. *Nietzsche*. Extratos. Lisboa: Ed. 70, 2001, p. 64.